

Concepção dos discentes de terapia ocupacional sobre o processo de aprendizagem dos protocolos de avaliação cognitiva em pessoas idosas

Danielle Ferreira de Souza (Universidade do Estado do Pará - UEPA)
 João Sérgio de Sousa Oliveira (Universidade do Estado do Pará – UEPA)
 Giovana Chagas Siqueira (Universidade do Estado do Pará – UEPA)
 Ivonete Vieira Pereira Peixoto (Universidade do Estado do Pará – UEPA)
 Antônia Margareth Moita Sá (Universidade do Estado do Pará – UEPA)

Email: d.s.terapeuta@gmail.com; joaosergio@uepa.br; giovanasiq@yahoo.com.br; ivonete.peixoto@uepa.br; margarethmsa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Compreender alterações cognitivas na velhice oferece ao terapeuta ocupacional a oportunidade de planejar intervenções que favoreçam e melhorem o desempenho ocupacional da pessoa idosa, sendo importante o conhecimento de instrumentos de sua avaliação por contextos teóricos e práticos, levando o aluno para situações onde esses protocolos possam ser aplicados, além de ferramentas que favoreçam o aprendizado à prática profissional mais segura. Este estudo tem como objetivo compreender a concepção dos alunos de terapia ocupacional sobre a aprendizagem dos protocolos de avaliação do declínio cognitivo em pessoas idosas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal em uma unidade de ensino e assistência de uma universidade pública, amostra constituída de 62 discentes matriculados no quarto e quinto ano do curso de terapia ocupacional. Aplicou-se um questionário estruturado com informações acadêmicas, tipos, objetivos, conhecimentos e utilização de instrumentos padronizados de avaliação cognitiva, além da percepção de aptidão para suas aplicações e interpretações. Análises pelo software BioEstat 5.3 com testes G e Qui-quadrado aderência, com nível de significância $\alpha = 0,05$ ou 5%. Estudo aprovado no comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará sob Nº 5.176.091.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

85,5% dos participantes declararam conhecer protocolos de avaliação ($p < 0,0001$), desses 98,4% mencionaram conhecer mais a *Canadian Occupational Performance Measure* ($p < 0,0001$); 48,4% conheciam os rastreios cognitivos, entre eles 75,8% mencionaram a versão brasileira do *Montreal cognitive assessment* ($p < 0,0001$); o mini exame do estado mental foi indicado por 77,4% para identificar o comprometimento cognitivo leve ($p < 0,0001$) e 79% concordaram que ele é de fácil aplicabilidade ($p < 0,0001$); 64,5% dos alunos não tiveram total segurança na utilização de protocolos ($p < 0,0001$).

Conhecimento dos discentes sobre os instrumentos padronizados de avaliação, UEPA, 2022.
 Fonte: Formulário aplicado; *Teste Qui-Quadrado e **Teste G Aderência.

Conhece ou ouviu falar?			< 0.0001*
Sim*	53	85.5%	
Em parte	09	14.5%	
Quais você conhece?			< 0.0001**
COPM**	61	98.4%	
Questionário Ocupacional	18	29.0%	
Outros	15	24.2%	
Av. Multidimensional do idoso	13	21.0%	
MEEM	11	17.7%	
MoCA	08	12.9%	
MIF	06	09.7%	
Perfil sensorial	06	09.7%	
Índice de KATZ	04	06.5%	
DAFS-BR	03	04.8%	
DENVER	03	04.8%	
GMFM	03	04.8%	
SAOF	03	04.8%	
UPDRS	03	04.8%	
EDM	02	03.2%	
GDS	02	03.2%	
VMI	02	03.2%	

4. CONCLUSÃO

A maioria dos alunos tinham uma concepção superficial a respeito dos protocolos de rastreio cognitivo em pessoas idosas e se sentiam parcialmente aptos na utilização desses instrumentos.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, M. et al. Efeitos de um programa de estimulação cognitiva no funcionamento cognitivo de idosos institucionalizados. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 19-28, 2019.

CRUZ, D. M. C. et al. Correlações entre a Participação Ocupacional, Independência e Cognição em Adultos com Deficiência Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

MARTINS, N. I. M. et al. Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados nos últimos cinco anos em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2513-2530, 2019.

PASTORE, M. D. N. Processos de formação e cenários de ensino- aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 431-441, 2018.